

BEMPARANÁ

02 FEV 2017

# Bettega assume o cargo de presidente do TJ

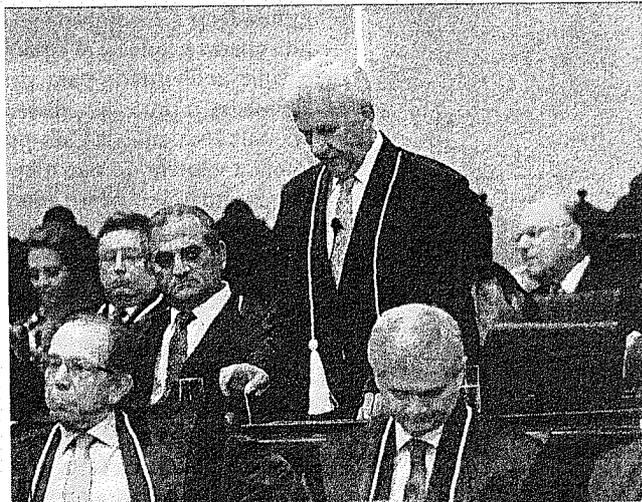
Posse para a gestão 2017/2018 aconteceu ontem à tarde na sede do Tribunal

Franklin de Freitas

O desembargador Renato Braga Bettega tomou posse ontem à tarde na presidência do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) para a gestão nos anos de 2017 e 2018. Ele promete uma gestão participativa, integrada e eficiente.

O presidente do TJ-PR pode substituir o governador, no caso de impossibilidade do vice-governador e do presidente da Assembleia Legislativa. É ele o responsável por gerir o orçamento do órgão, autorizar concursos públicos, nomear novos servidores, entre outras funções.

Tomaram posse também: o 1º Vice-Presidente, Arquelau Araújo Ribas, o 2º Vice-Presidente, Lídia Maejima, o Corregedor-Geral da Justiça Rogério Luis Nielsen Kanayama, o Corregedor Mário Helton Jorge, a Ouvidora-Geral Lenice Bodstein, a Ouvidora-Substituta Ana Lúcia Lourenço. No novo conselho da Magistratura estão: Maria Aparecida Branco de Lima, Luiz Osório Moraes Panza, Fabio Haick Dalla Vechia e Ana Lúcia Lourenço foram eleitos por antecipação ao Conselho da Magistratura por serem candidatos únicos.



Cerimônia de posse de Renato Bettega, ontem

## Perfil

### Desembargador ingressou na magistratura em 1980

Renato Braga Bettega nasceu no dia 6 de novembro de 1948, em Curitiba. Ele se formou em direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), no ano de 1972, e em administração de empresas pela FAE, em 1977.

O novo presidente do TJ-PR é mestre em ciências jurídicas pela Faculdade de direito da Universidade Clássica de Lisboa (Portugal). Ingressou na Magistratura do Paraná em 1980, exercendo atividades funcionais nas Comarcas de Paranaguá (substituto), Capanema (regime de exceção), Formosa do Oeste, Reserva, Rio Negro, São José dos Pinhais e Foz do

Iguaçu.

Desde 1991, está na Comarca de Curitiba, tendo sido juiz auxiliar da Presidência do Tribunal de Justiça na gestão do desembargador Ronald Accioly Rodrigues da Costa. Recebeu, na condição de representante da Magistratura paranaense, os títulos de Cidadão Honorário do Município de Reserva e Vulto Emérito da Cidade de Curitiba.

Renato Braga Bettega foi promovido ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná em 23 de março de 2007 e eleito para o cargo de 1º Vice-Presidente em no dia 31 de novembro de 2014.

02 FEV 2017

## BEM PARANÁ

Franklin de Freitas



### Em nome do pai

O desembargador Paulo Roberto Vasconcelos, que deixa hoje a presidência do Tribunal de Justiça do Paraná, foi o responsável por efetivar o afastamento de centenas de cartorários, alguns com quase 30 anos de exercício na função, dando cumprimento a uma controvertida decisão do CNJ - Conselho Nacional de Justiça. Por outro lado, ele comemora a nomeação do seu filho Paulo Roberto Vasconcelos Filho para o cartório de Palmeira, após ser aprovado em concurso público. A genética ajuda.

### Tribunal de Justiça do Paraná

por delegação, em virtude de habilitação em concurso, o exercício da função de Agente Delegado do Serviço De Registro Civil Das Pessoas Naturais da Comarca de Palmeira a PAULO ROBERTO VASCONCELOS FILHO.

Curitiba, 16 de dezembro de 2016.

Des. RENATO BRAGA BETTEGA  
Presidente em exercício

Anexo: [https://portal.tjpr.jus.br/consulta\\_documento.asp?codigo\\_documento=748727](https://portal.tjpr.jus.br/consulta_documento.asp?codigo_documento=748727)

DECRETO JUDICIÁRIO Nº 1411/2016

02 FEV 2017

BEMPARANÁ

# Moro encabeça relação da Ajufe para o STF

Juiz paranaense da Lava Jato está em lista tríplice, na qual foi o mais votado

O presidente da Ajufe (Associação dos Juizes Federais do Brasil), Roberto Veloso, entregou ontem ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, uma lista com três nomes de magistrados federais como sugestão ao presidente da República para ocupar a vaga no STF (Supremo Tribunal Federal) do ministro Teori Zavascki, morto em um acidente aéreo no dia 19 de janeiro.

Responsável pelos processos da Operação Lava Jato na primeira instância, o juiz Sergio Moro aparece como primeiro da lista, elaborada a partir de votação dos próprios magistrados. O ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça) Reynaldo Fonseca e o desembargador Federal de São Paulo Fausto De Sanctis completam a lista.

De acordo com a Ajufe, a lista foi elaborada após duas votações: uma realizada nos dias



Moro: 319 votos na última das votações da Ajufe

24 e dia 25 de janeiro, em que os associados indicaram nomes. Nessa etapa, chegou-se a 34 nomes, que passaram por nova votação, encerrada no dia 31. Sergio Moro recebeu 319 votos, Fonseca 318 e De Sanctis 165.

Em nota, Moro afirmou que a lembrança do nome dele pelos colegas reflete o apoio dos magistrados federais aos trabalhos da Operação Lava Jato.

"É importante para que se possa prosseguir", destacou.

Pela Constituição, os critérios para indicação de ministros do STF são que seja "cidadão com mais de 35 e menos de 65 anos de idade, de notável saber jurídico e reputação ilibada". O nome deve ser indicado pelo presidente da República e precisa ser aprovado pela maioria absoluta do Senado.

## Sucessão: Mendes pede vista

O Supremo Tribunal Federal (STF) voltou a julgar ontem a possibilidade de réus ocuparem a linha sucessória da Presidência da República, mas a discussão da ação ajuizada pelo partido Rede Sustentabilidade foi novamente interrom-

pida depois do pedido de vista do ministro Gilmar Mendes. Esse julgamento já havia sido suspenso em novembro, depois do pedido de vista do ministro Dias Toffoli.

Ao ler o voto, Dias Toffoli acompanhou o entendimen-

to do ministro Celso de Mello, no sentido de que réus perante a Suprema Corte ficarão impossibilitados unicamente de exercer a Presidência da República, embora conservem a chefia de suas respectivas Casas.

### LAVAJATO

#### Desligamento

A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, aceitou o pedido de desligamento do juiz Márcio Schiefler Fontes, que era auxiliar do ministro Teori Zavascki, responsável pela relatoria da Operação Lava Jato na Corte e morreu no último dia 19 em acidente aéreo em Paraty (RJ). O pedido foi aceito na segunda-feira. O juiz já deixou Brasília e retornou para Santa Catarina. Fontes integrou o grupo de juizes auxiliares da Corte que concluíram a fase de depoimentos complementares das 77 pessoas ligadas à empreiteira Odebrecht na Operação Lava Jato, cujas delações foram homologadas pela presidente Cármen Lúcia na última segunda-feira.

02 FEV 2017

## BEMPARANÁ

### Supremo faz homenagem a Teoriem 1ª sessão

O Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou na tarde de ontem, a primeira sessão plenária do ano com uma homenagem ao ministro Teori Zavascki, morto em acidente aéreo no dia 19 de janeiro. Coube ao decano da Corte, o ministro Celso de Mello, fazer o discurso de homenagem a Teori.

“Os grandes magistrados como Teori nunca se vão, eles nunca se despedem, porque na realidade não partem jamais. Os grandes juízes como o saudoso ministro Teori Zavascki permanecem na consciência e no respeito de seus jurisdicionados”, acrescentou o ministro.

Mello afirmou que a Corte seguirá o exemplo de Teori Zavascki e “não hesitará” diante dos desafios que repercutem “quase imediatamente” no STF. “O Supremo Tribunal Federal, atento às anomalias que pervertem os fundamentos ético-jurídicos da República e inspirado pela ação exemplar do saudoso ministro Teori Zavascki (...), não hesitará, agindo sempre com isenção e serenidade e respeitando os direitos e garantias fundamentais assegurados pela Constituição, em exercer, nos termos da lei, o seu magistério punitivo”, discursou.

### Lista do STF

O presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), Roberto Veloso, entregou ontem ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, uma lista com três nomes de magistrados federais como sugestão ao presidente da República para ocupar a vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) que era do ministro Teori Zavascki, morto em um acidente aéreo no dia 19 de janeiro. Responsável pelos processos da Operação Lava Jata na primeira instância, o juiz Sérgio Moro aparece como primeiro da lista, elaborada a partir de votação dos próprios magistrados. O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Reynaldo Fonseca e do desembargador Federal de São Paulo Fausto De Sanctis completam a lista.

02 FEV 2017

# GAZETA DO POVO

POSSE

Janiel Castellano/Gazeta do Povo



Presidente do TJ disse que carências estruturais serão enfrentadas.

## **Ao assumir presidência do TJ, Bettega promete investir na base da Justiça**

● A posse de Renato Braga Bettega como presidente do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ) ontem foi marcada pela promessa de que haverá a destinação adequada de recursos ao chamado Primeiro Grau, rede de comarcas que representa o primeiro contato do Judiciário com a população. Essa é uma recorrente reivindicação da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que alega que a lentidão do sistema judicial é culpa, em parte, pela falta de investimentos no segmento enquanto se priorizou a estrutura para os desembar-

gadores.

"As carências estruturais do Primeiro Grau serão enfrentadas", declarou Bettega.

O novo presidente do TJ garantiu que haverá transparência, com informações públicas e acessíveis. Ele foi eleito em novembro, para um mandato de dois anos, e vai administrar um orçamento de R\$ 2 bilhões. Ausente na abertura dos trabalhos na Assembleia Legislativa durante a tarde, o governador Beto Richa marcou presença na cerimônia do Tribunal.

Na solenidade, também tomaram posse os demais membros da cúpula diretiva do TJ.

02 FEV 2017

GAZETA DO POVO

# Opção por sorteio divide ministros do STF

Método para escolha de novo relator causa divergências no Supremo e alguns magistrados dizem que não foram consultados por

Cármen Lúcia  
*Estadão Conteúdo*

● A decisão de que um sorteio entre integrantes da Segunda Turma será usado para definir o novo relator da Lava Jato não foi consensual entre os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Nos últimos dias, a presidente da Corte, Cármen Lúcia, teve conversas informais com os demais ministros sobre o assunto.

Interlocutores da ministra afirmaram que ela tentava “construir um caminho” com os demais colegas. Mas, além de os magistrados possuírem opiniões divergentes, parte dos ministros diz, nos bastidores, não ter sido procurado por Cármen.

Para a decisão, ela contou com o apoio e consultas ao decano do tribunal, ministro Celso de Mello. Ele foi um dos integrantes do STF que sinalizou à presidente que, pelo regimento, não seria possível optar por qualquer outra forma de definição da Lava Jato além de um sorteio. “A distribuição [dos processos da Lava Jato] há de ser realizada entre os juízes da Segunda Turma. Essa é a solução natural da questão”, disse ontem Celso de Mello a jornalistas.

Desde a morte de Teori, os ministros divergiram sobre o

futuro das investigações na Corte. Parte defendia a possibilidade de definir um nome consensual para herdar a Lava Jato, outro ministro acreditava que o STF deveria aguardar a nomeação que será feita pelo presidente Michel Temer e, por fim, existiram os defensores do sorteio. Mesmo neste último grupo, no entanto, alguns ministros consideram reservadamente que a distribuição deveria ser feita entre todos os integrantes — e não só na Segunda Turma.

O sistema de distribuição dos processos no Supremo faz com que alguns ministros tenham mais chance de receber uma nova ação do que outros. É que há sistemas de contrapeso para tentar equilibrar a distribuição dos processos no tribunal. Assim, um gabinete que ficou sem receber processos por um determinado tempo, por exemplo, será “compensado” posteriormente com uma distribuição maior do que os outros.

## SERGIO MORO PARA O STF

O juiz Sergio Moro, responsável pela Operação Lava Jato, recebeu o maior número de votos em lista de magistrados indicados pela Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) para ocupar a vaga de Teori Zavascki no Supremo Tribunal Federal.

CONTINUA

QUEM SÃO E COMO VOTAMOS MINISTROS QUE PODEM ASSUMIR LAVA JATO NO STF?



Lula Marques / Agência PT



Felipe Sampaio / STF



## CELSON DE MELLO

É o membro mais antigo do STF. Entrou na Corte em 1989 por indicação do presidente José Sarney. Pelo tempo que tem de Corte, acompanhou dois impeachments – de Collor e de Dilma – e teve voto fundamental no julgamento do mensalão, ao defender o direito dos acusados de apresentarem novos recursos. Quando Lula disse que o STF estava “acovardado”, Celso de Mello respondeu dizendo que a fala de Lula era “torpe e indigna, típica de mentes autocráticas”.

## DIAS TOFFOLI

Indicado por Lula, entrou no Supremo em 2009. Uma indicação questionada devido à proximidade com o PT, já que foi advogado da CUT e assessor jurídico da liderança do PT na Câmara dos Deputados de 2002 a 2006. No julgamento do mensalão, defendeu penas mais leves para os petistas e absolvição de José Dirceu, ex-ministro da Casa Civil. Ele é especialista em direito eleitoral e foi presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), até Gilmar Mendes assumir seu lugar.

## EDSON FACHIN

Mais novo membro da Corte, foi indicado por Dilma em 2015. Ex-procurador do estado do Paraná, advogou até passar a integrar o STF. Ele passou por uma rigorosa sabatina no Congresso, especialmente pelas posições políticas. Em 2010, apoiou a eleição de Dilma. Antes, havia assinado um manifesto a favor da reforma agrária. Edson Fachin relatou processo que definiu o rito do impeachment de Dilma Rousseff e foi contrário aos interesses do então governo petista.

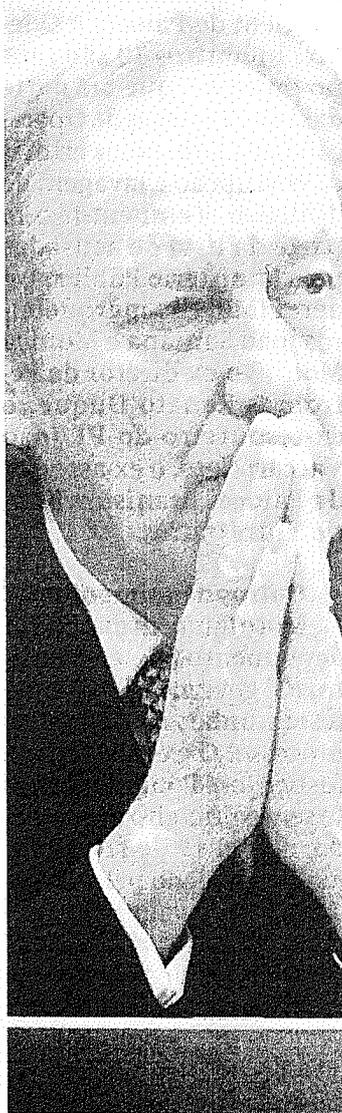
CONTINUA

# GAZETA DO POVO

CONTINUAÇÃO

02 FEV 2017

Carlos Humbert



## **GILMAR MENDES**

Entrou em 2002 após indicação de Fernando Henrique Cardoso. Antes da Corte, foi procurador da República e advogado-geral da União, além de ter atuado como advogado de Collor no processo de impeachment. Pela proximidade com o PSDB, teve a indicação questionada. Em 2008, arquivou ações de reparação de danos por improbidade administrativa contra Pedro Malan, José Serra e Pedro Parente, ministros de FHC. Mendes é bastante próximo de Michel Temer.

## **RICARDO LEWANDOWSKI**

Jurista e professor da USP, passou a integrar o STF em 2006 após indicação de Lula. No julgamento do mensalão travou embates com o então ex-ministro Joaquim Barbosa. Lewandowski votou pela absolvição de José Dirceu e José Genoíno e votou contra a condenação por formação de quadrilha. Foi presidente do STF (sucedido por Cármen Lúcia) e, nessa posição, presidiu o processo do impeachment de Dilma, que chamou de "tropeço na democracia".

02 FEV 2017

GAZETA DO POVO

PAIXÃO



02 FEV 2017

# GAZETA DO POVO

## STF confirma candidatura e Maia vai para eleição na Câmara como favorito

Preferido do Planalto e do mercado, atual presidente da Casa é peça-chave nas articulações pré-2018

BRASÍLIA

Catarina Scortecchi

Correspondente

● O ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou os pedidos de impugnação da candidatura de Rodrigo Maia (DEM-RJ) e liberou o parlamentar a disputar a eleição de hoje para a presidência da Câmara dos Deputados. Maia tentará se reeleger para um mandato de dois anos, após exercer um mandato-tampão de seis meses. Outros cinco candidatos postulam o cargo (veja infográfico), mas o atual presidente conta com o apoio de 13 partidos — que, juntos, somam 359 parlamentares — e de Michel Temer, o que o torna franco favorito.

Desde que assumiu a vaga deixada por Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que renunciou ao cargo após se tornar réu na Lava Jato, Maia fez o papel desejado pelo Planalto. Deu ritmo à PEC do Executivo para definir um teto de gastos públicos para os próximos 20 anos e colocou a Reforma da Previdência para tramitar na Casa, as duas prioridades do governo Temer. Natural que receba agora o apoio do presidente da República.

Se vencer a batalha nas urnas da Câmara, Maia vai se consolidar como peça-chave para as articulações política pré-eleições de 2018, devendo comandar a aprovação de reformas espinhosas defendidas por tucanos e pelo Planalto, como a previdenciária e a trabalhista.

### Longa costura

A união das três legendas que dão sustentação à candidatura de Maia — DEM, PSDB e PMDB — começou a ser costurada ainda em julho do ano passado, quando ele venceu a eleição para presidir a Casa com apoio de tucanos e peemedebistas, integrantes das maiores bancadas do Legislativo, ao lado do PT.

Na época, porém, DEM e PMDB prometeram apoiar um candidato do PSDB para presidir a Câmara em 2017 e 2018. Mas o desempenho de Maia ao longo dos últimos seis meses, atrelado à boa relação que ele mantém com o presidente nacional dos tucanos, o senador e presidente-ciável Aécio Neves (MG), atraíram defensores da sua permanência.

Para “compensar” a ausência na disputa, e ratificar o apoio integral a Maia, o PSDB ganhou a Secretaria de Governo — pasta responsável pela articulação política entre o Planalto e o Congresso Nacional, e “sem dono” desde a polêmica exoneração de Geddel

Vieira Lima. Para a vaga, deve entrar o deputado federal Antônio Imbassahy (BA), ex-líder da bancada do PSDB.

Oficialmente, o governo Temer nega à imprensa ter feito qualquer negociação do tipo, mas confirma a nomeação do tucano logo após a realização das eleições no Legislativo. A preocupação de Temer é com os demais candidatos da base aliada à presidência da Câmara, que podem alegar interferência indevida do Planalto na corrida interna.

### DESISTÊNCIA

O deputado Rogério Rosso (PSD-DF) desistiu de formalizar sua candidatura à presidência da Câmara depois de o STF liberar a tentativa de reeleição de Rodrigo Maia (DEM-RJ). O PSD já apoiava informalmente o atual presidente da Casa. Rosso contava com um veto a Maia para se viabilizar.

### CONTINUA

## ELEIÇÃO NA CÂMARA

Os deputados federais escolhem hoje os novos ocupantes dos 11 cargos da Mesa Diretora que comandará os trabalhos da Câmara Federal nos próximos dois anos.

### Candidatos



**André Figueiredo**  
(PDT-CE)

#### Descrição

Ex-ministro das Comunicações no governo Dilma, é o principal nome da oposição no pleito.

#### Apoio

Tem o aval do PT e do PDT.



**Jair Bolsonaro**  
(PSC-RJ)

Deputado desde 2002 (quatro legislaturas), foi o último a se candidatar.

Não tem o apoio do próprio partido.



**Jovair Arantes**  
(PTB-GO)

Deputado desde 1995 (seis legislaturas), foi o relator da comissão do impeachment de Dilma Rousseff.

É apoiado pelo PTB e pelo Solidariedade.



**Julio Delgado**  
(PSB-MG)

Deputado desde 1999 (quarta legislatura).

É outro que não tem o apoio do próprio partido.



**Luiza Erundina**  
(PSOL-SP)

Deputada desde 2002, já foi prefeita de São Paulo pelo PT. Sua candidatura serve apenas para marcar a posição ideológica do PSOL.

Apenas do partido, PSOL.

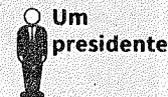


**Rodrigo Maia**  
(DEM-RJ)

Atual presidente, tenta a reeleição para um novo mandato.

Palácio do Planalto e dos principais partidos da situação, como PMDB e PSDB.

### Cargos em jogo



### A eleição

**Colégio eleitoral**  
513 deputados

#### Quórum

A eleição só será iniciada quando houver pelo menos **257 parlamentares no Plenário**.

#### A votação

A **votação é secreta** e realizada em 14 urnas eletrônicas. A chapa vencedora será anunciada imediatamente após o fim da votação.

#### Quem vence

Para ser eleito, o candidato precisa de **maioria absoluta** dos votos em primeira votação ou ser o mais votado no segundo turno.

### Prerrogativas do presidente

- Comanda os trabalhos do plenário da Câmara, definindo a pauta do que será discutido e votado.
- É o segundo na linha sucessória da Presidência da República. Como Michel Temer não tem vice, o **novo presidente da Câmara será o substituto imediato**.
- Passa a integrar o Conselho da República e o Conselho de Defesa Nacional.

Fonte: Câmara dos Deputados. Infografia: Gazeta do Povo.

CONTINUA

# GAZETA DO POVO

CONTINUAÇÃO

## Tido como "articulador", Maia já foi citado na LavaJato

02 FEV 2017

● Se confirmar o favoritismo nas urnas, Rodrigo Maia naturalmente afasta um carimbo que o incomoda: o de figura-tampão na história do Legislativo, eleito apenas para substituir um polêmico Eduardo Cunha e "acalmar" a Câmara.

Ao contrário do pai, o ex-prefeito do Rio de Janeiro, César Maia (DEM), Maia tem um perfil que se adequa ao parlamento. Em 2012, quando tentou ser prefeito do Rio em uma chapa na qual Clarissa Garotinho (PRB) se apresentava como vice, Maia fez pouco mais de 95 mil votos, amargando um terceiro lugar.

Na classificação do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), Maia é tido como um "articulador". No dia a dia do parlamento, mantém bom trânsito até entre os grupos de oposição. Adversários atestam que ele "cumpre acordos" e é "positivamente previsível".

Aos 46 anos, Maia está no seu quinto mandato como deputado federal. Em quase todas as legislaturas, esteve ligado a matérias tributárias e trabalhistas, áreas que agora estão na mira do Planalto e do mercado.

Citado em delações da Odebrecht na Lava Jato, Maia pode se tornar alvo de investigação. Chamado de "Botafogo" por delatores, em referência ao seu time de futebol, ele teria pedido ajuda da empreiteira para resolver pendências eleitorais de 2012. Ele nega.

02 FEV 2017

# GAZETA DO POVO

## Moro marca data para ouvir Dilma como testemunha de Odebrecht

Kelli Kadamus

✶ O juiz Sergio Moro marcou as audiências para ouvir as testemunhas de defesa em um dos processos contra o ex-ministro Antônio Palocci — preso em Curitiba desde o ano passado. Entre as testemunhas arroladas no processo está a ex-presidente Dilma Rousseff (PT), que será ouvida pelo juiz no dia 24 de março por videoconferência com a Justiça Federal de Porto Alegre. Ela foi arrolada pelo executivo Marcelo Odebrecht. No mesmo dia também será ouvido o empresário Jorge Gerdau, que foi arrolado pela defesa de Palocci.

Além de Palocci e Odebrecht, outros 13 são réus no processo, que faz parte das investigações da Operação Lava Jato, pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. Também fazem parte da lista de acusados pelo Ministério Público Federal (MPF) os marqueteiros João Santana e Monica Moura, o ex-diretor da Petrobras Renato Duque, o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, o ex-assessor de Palocci Branislav Koncic, entre outros.

### Outros depoimentos

Moro também marcou os depoimentos de ex-ministros do governo Dilma como testemunhas de defesa no processo. O ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardoso será o primeiro a ser ouvido, no dia 17 de fevereiro. Ele foi arrolado pela defesa de Palocci e vai prestar depoimento por videoconferência com São Paulo. O ex-chefe da Casa Civil Jacques Wagner vai depor no dia 9 de março e o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega no dia 13, ambos na defesa de Marcelo Odebrecht. As duas audiências serão por videoconferência com Salvador e São Paulo, respectivamente.

Os ex-presidentes da Petrobras Graça Foster e José Sergio Gabrielli também foram convocados para falar como testemunhas de defesa no processo. O pai de Marcelo, Emílio Odebrecht, também vai prestar depoimento como testemunha de defesa do filho, no dia 9 de março — por videoconferência com Salvador.

### Justiça Federal nega habeas corpus para o empresário Eike Batista

✶ O Tribunal Regional Federal (TRF) da 2ª Região negou ontem uma liminar no pedido de habeas corpus apresentado pela defesa de Eike Batista. O empresário, levado a Bangu 9 na última segunda-feira (30), terá de continuar preso pelo menos até o julgamento do mérito da

questão pela Primeira Turma Especializada do tribunal. A decisão é do juiz federal Vigdor Teitel, que está substituindo temporariamente o relator da ação penal em segunda instância, desembargador federal Abel Gomes — de férias até o dia 8 de fevereiro. Para Teitel, a decisão do juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal do Rio, está devidamente fundamentada e não contém qualquer ilegalidade ou abuso de poder.

02 FEV 2017

# JORNAL DO ÔNIBUS



■ O desembargador Renato Bettega é o novo presidente



## Nova cúpula do TJPR é empossada

Na tarde desta quarta-feira (1º/2) foi realizada a solenidade de posse da Presidência do Tribunal de Justiça do Paraná, gestão 2017/2018.

A nova cúpula diretiva é formada pelo Desembargador Renato Braga Bettega, no cargo de Presidente; Desembargador Arquelau Araújo Ribas, na 1ª Vice-presidência; Desembargadora Lídia MatikoMaejima, na 2ª Vice-presidência; Desembargador Rogério Luis Nielsen Kanayama, na Corregedoria-geral da Justiça; Desembargador Mario Helton Jorge, na Corregedoria, e Desembargadora Lenice Bodstein, na Ouvidoria-geral.

Em seu discurso, o Desembargador Paulo Roberto Vasconcelos, que presidiu o Tribunal nos últimos dois anos, desejou uma excelente gestão ao novo Presidente. “É uma missão divina e especial saber administrar com harmonia”, disse. ■

02FEV 2017

## JORNAL DO ÔNIBUS



### Mutirão carcerário concede 593 benefícios

Dois mutirões carcerários foram realizados pelo Poder Judiciário durante o mês de janeiro no Complexo Penitenciário de Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba. Os processos analisados contemplam presos que estão atualmente custodiados nas unidades penais da capital e região. A ação faz parte do Projeto Cidadania nos presídios, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

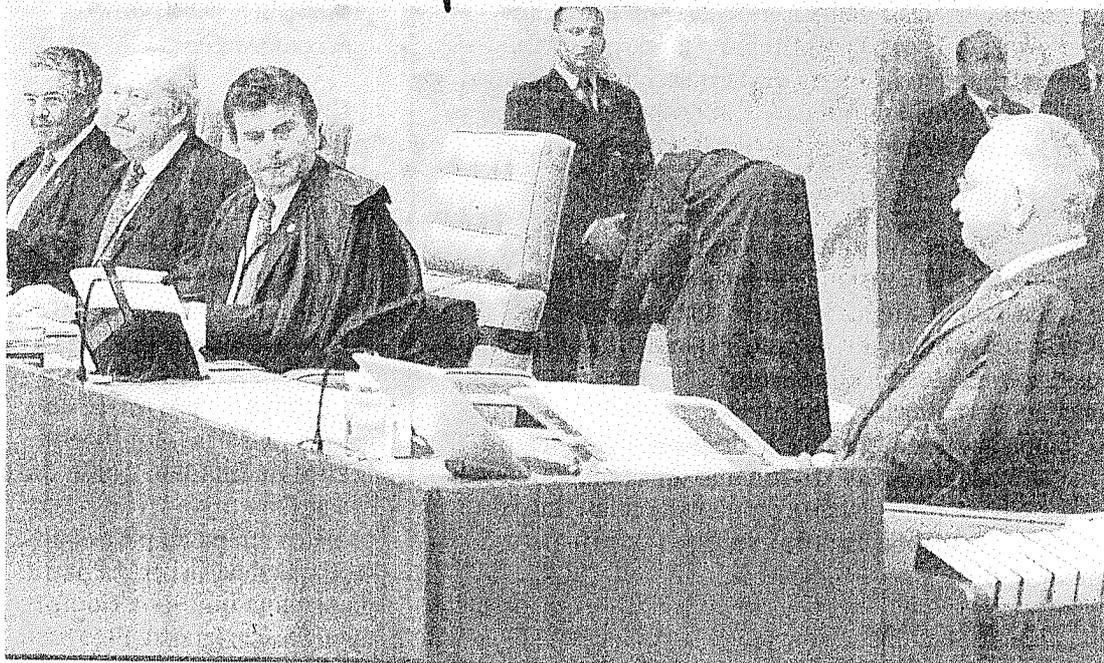
No primeiro mutirão do ano, 370 benefícios foram concedidos. Destes, 276 referem-se ao uso de tornozeleiras eletrônicas, 52 presos progrediram para o regime semiaberto e 42 internos ganharam alvará de soltura. Além disso, foram ouvidos 122 presos para justificativa de falta grave. ■

02 FEV 2017

FOLHA DE LONDRINA

# STF volta do recesso com homenagem a Teori

Ministros do Supremo e o procurador-geral da República  
destacaram trabalho do colega morto  
em acidente aéreo; novo relator pode ser definido  
nesta quinta-feira



*A toga usada por Teori Zavascki ficou  
pendurada na cadeira que ele ocupava, vazia*

**CONTINUA**

# FOLHA DE LONDRINA 02 FEV 2017

## CONTINUAÇÃO

Reynaldo Turolo Jr.  
e Leticia Casado

Folhapress

**Brasília** - Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) abriram o ano judiciário, na tarde dessa quarta-feira (1º), com um ato solene em homenagem a Teori Zavascki, morto no último dia 19 em um acidente aéreo em Paraty, no litoral fluminense. Durante o ato, marcado pela simplicidade em razão do luto, como destacou a presidente da corte, Cármen Lúcia, a toga usada por Teori ficou pendurada na cadeira que ele ocupava, vazia.

Zavascki era relator dos processos da Operação Lava Jato no tribunal e foi lembrado pelos colegas como um magistrado que conduziu seu trabalho com seriedade e discrição em um momento em que o país atravessa uma crise econômica e política - "gravíssimos desafios que repercutem, quase imediatamente, nesta Corte Suprema", como disse o decano do STF, ministro Celso de Mello.

"O Supremo Tribunal Federal, atento às anomalias que pervertem os fundamentos ético-jurídicos da República e inspirado pela ação exemplar do saudoso ministro Teori Zavascki na repulsa vigorosa a atos intoleráveis que buscam capturar, criminosamente, as instituições do Estado, submetendo-as, de modo ilegítimo, a pretensões inconfessáveis, em detrimento do interesse público, não hesitará [...] em exercer, nos termos da lei, o seu magistério punitivo, com a finalidade de restaurar a integridade

da ordem jurídica violada", discursou Celso de Mello.

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, disse que a perda de Teori é "insubstituível" e o classificou como uma "pessoa inescquecível e magistrado ímpar". "Muitos acreditam em destino ou na máxima 'já estava escrito'. Pode ser, mas, se assim for, fica a indagação de qual terá sido o propósito do roteirista desse incompreensível episódio", disse Janot, sobre o acidente que vitimou Teori.

O ato durou cerca de 40 minutos. Ao final, o procurador-geral afirmou que a tragédia deve servir como estímulo para o trabalho do Ministério Público Federal.

### SUBSTITUTO

Ainda não foi definido quem será o novo relator da Lava Jato no Supremo. A presidente, Cármen Lúcia, tem sinalizado que vai sortear a relatoria entre os ministros da Segunda Turma - da qual Teori fazia parte. A expectativa é que a definição aconteça nesta quinta-feira (2), após Cármen Lúcia consultar todos os ministros sobre a transferência de Edson Fachin para a Primeira Turma, solicitada em ofício por ele.

O ministro Luís Roberto Barroso declarou ontem à tarde que "quem quer que entre no lugar [de Teori] vai honrar a Casa e a memória do ministro".

### LINHA SUCESSÓRIA

A sessão foi interrompida e retomada com o julgamento de uma ação que questiona a permanência de réus em ações penais na linha sucessória da Presidência da República. O julgamento havia sido interrompido no ano passado por pedido de vista do ministro Dias Toffoli. No entanto, a discussão da ação ajuizada pelo partido Rede Sustentabilidade foi novamente interrompida depois do pedido de vista do ministro Gilmar Mendes. Não há previsão de quando o plenário da Corte voltará a discutir o tema.

02 FEV 2017

## FOLHA DE LONDRINA INFORME

### **Contra o preconceito**

“No meio do caminho tinha uma pedra. Tinha uma pedra no meio do caminho. Tinha uma pedra. No meio do caminho tinha uma pedra.” Desde terça-feira (31), quem passa pela entrada do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Paraná, em Curitiba, se depara com uma placa, com o trecho do poema de Carlos Drummond de Andrade em destaque. As frases foram escolhidas pelo presidente do órgão, Luiz Fernando Tomasi Keppen, como forma de simbolizar a desigualdade racial e de gênero que ainda existe nos espaços públicos.

### **Até quando?**

O monumento traz ainda um ‘x’ em vermelho e, embaixo, os dizeres: “Esta pedra simboliza o preconceito na política contra mulheres, negros e outras minorias, devendo permanecer no caminho até que, por atitude e trabalho de todos, tenhamos uma sociedade igualitária”. Conforme a assessoria de imprensa do TRE, a ideia surgiu após a realização de três eventos no ano passado, cujo objetivo era debater a subrepresentação feminina e negra na política. No Paraná, bem como no restante do País, homens brancos, cisgêneros e declaradamente heterossexuais ainda ocupam a maioria das vagas de alto escalão, tanto no Executivo, como no Legislativo e no Judiciário.

02 FEV 2017

## FOLHA DE LONDRINA

### MAZZA

#### **Moro na frente**

Na lista da Associação dos Juizes Federais para o STF quem saiu na frente com 319 votos foi Sérgio Moro, seguido do juiz do STJ Reinaldo Soares da Fonseca com 318 votos e o terceiro Fausto de Sanctis como possíveis substitutos de Teori Zavascki. A homenagem ao comandante da Lava Jato na primeira instância ainda que justamente o impediria no STF de julgar os processos nos quais caneteou.

### MILITÃO

#### **Sérgio Moro lidera lista para o Supremo**

A Associação dos Juizes Federais acaba de enviar uma lista com três nomes para o presidente Michel Temer, sugerindo que um deles seja nomeado para o Supremo Tribunal Federal, no lugar do falecido Teori Zavascki, vítima de acidente aéreo. O primeiro da lista, segundo soubemos, é o do juiz paranaense Sérgio Moro, que preside a Lava Jato. O segundo nome é o do professor paulistano desembargador Fausto de Sanctis. Pessoas ouvidas em Curitiba e em Londrina acham que seria um perigo para a conclusão da Lava Jato a saída do juiz federal Sérgio Moro, mesmo com a nomeação dele para o STF.

# FOLHA DE LONDRINA

CLAUDIO HUMBERTO

## Cármén define impedimento de réus na sucessão

02 FEV 2017

Caberá à presidente do Supremo Tribunal Federal, Cármén Lúcia, o voto definitivo na decisão que pode impedir réus na linha de sucessão presidencial. A análise começou em 3 de novembro, quando o relator Marco Aurélio se posicionou favorável ao impedimento sendo seguido por Luiz Fachin, Teori Zavascki, Rosa Weber e Luiz Fux. Réus só não serão barrados se Gilmar Mendes e Cármén Lúcia votarem contra.

### O problema

Em 5 de dezembro, Marco Aurélio concedeu liminar afastando Renan, réu no STF. Mas o julgamento estava longe de se encerrar.

### Vira vira

Renan não poderia ter sido afastado em decisão monocrática, segundo entendimento do STF, que o reconduziu ao cargo.

### Placar 5 a 3

Celso de Mello liderou o entendimento de que réus não podem assumir a Presidência da República, mas podem permanecer em seus cargos.

### Até na data

Só o Senado observou o artigo 57 da Constituição que fixa 1º de fevereiro como a data de eleição e posse dos presidentes e demais dirigentes do Senado e da Câmara dos Deputados.

### Noronha cresce

O constitucionalista Michel Temer está entre os admiradores da qualidade técnica do ministro João Otávio de Noronha, corregedor nacional de Justiça, dos mais fortes candidatos à vaga aberta, no Supremo Tribunal Federal, com o falecimento de Teori Zavascki.

## OPINIÃO DO LEITOR

### Na contramão da Justiça

A impressão que temos é que cada ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) pertence a um partido político. Cada um com seu ponto de vista, com respeito à Constituição, como se fosse a Bíblia, quando é interpretada por dirigentes das diversas religiões: cada um puxando o fogo para a sua "sardinha". Como se não bastasse a derrapada do ministro Ricardo Lewandowski, quando do julgamento da então presidente Dilma Rousseff, fatiando o resultado. Agora, vemos o ministro Gilmar Mendes permitindo que três fichas sujas tomem posse. Aliás, candidaturas essas que jamais poderiam ser liberadas. Num momento em que se busca a justiça, antes de tudo, para que tenhamos uma administração decente, em todos os aspectos. Uma nação sedenta de justiça e nos deparamos com decisões tendenciosas, como se não estivessem nem aí para a ansia do povo brasileiro. Vereadores de Foz do Iguaçu saíram da cadeia para tomar posse e, na sequência, tiveram de voltar para a gaiola; prefeito de Osasco, mais dois terços da Câmara de Vereadores, presos, também por falcatuas, e, assim por diante. Um país que poderia ser o melhor do mundo, em todos os aspectos; sendo assaltado, vergonhosamente, por aqueles que deveriam ser os guardiões das nossas riquezas!

WILSON OLIVEIRA TRINDADE (bacharel em Direito) – Londrina

02 FEV 2017

## FOLHA DE LONDRINA

# Justiça Federal nega habeas corpus para Eike Batista

Rio de Janeiro - A Justiça Federal do Rio negou pedido de habeas corpus impetrado pelo advogado de defesa de Eike Batista. A decisão foi tomada pela 1ª Turma Especializada do Tribunal Federal da 2ª Região. O pedido liminar foi feito à segunda instância da Justiça Federal, que entendeu que não havia motivos para que Eike deixasse o presídio de Bangu 9, onde está preso desde segunda-feira (30). A defesa havia feito pedido para que Eike cumprisse prisão domiciliar. O empresário teve prisão preventiva decretada pelo juiz federal Marcelo Bretas no âmbito da operação Eficiência, um desdobramento da Lava Jato no Rio. Os magistrados entenderam que Eike deveria ter a prisão mantida. Eles tomaram como base a acusação feita pelo Ministério Público Federal de que o empresário teria dado US\$ 16,5 milhões ao suposto esquema de propina do ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB). O tribunal entendeu que a defesa ainda não conseguiu apresentar provas de que Eike não tem relação com o esquema, e decidiu pela manutenção das investigações. Preso preventivamente, Eike ainda não responde a processo. “Não obstante tal

alegação, verifico que a defesa, neste momento, não logrou êxito em afastar os indícios mencionados pelo Ministério Público Federal”, afirma a decisão, registrada nesta quarta-feira (1º). “Quanto à necessidade de garantia da ordem pública, os fundamentos utilizados revelam-se idôneos para manter a segregação cautelar do paciente”, diz decisão assinada pelo magistrado federal Vigdor Teitel.

02 FEV 2017

## FOLHA DE LONDRINA

# Justiça bloqueia R\$ 1 mi do banqueiro Safra

Mônica Bergamo

Folhapress

**São Paulo** – A Justiça Federal de Brasília bloqueou bens do banqueiro Joseph Safra, “na quantia de até R\$ 1 milhão”. A decisão é do juiz Rodrigo Parente Bentemuller, da 15ª Vara Federal, que acatou um pedido do Ministério Público Federal para a indisponibilidade dos bens.

Safra é investigado em ação civil pública de improbidade administrativa que o acusa de tentar subornar dois servidores da Receita Federal para que, segundo a acusação, “praticassem atos de ofício no bojo dos processos administrativos fiscais” para beneficiar a empresa JS Administração de Recursos S/A, que integra o Grupo Safra.

Os valores discutidos “giram em torno de quase R\$ 1,8 bilhão”, diz o Ministério Público. O bloqueio de bens é uma medida corriqueira em ações de improbidade. A determinação foi tomada na última terça (31) e Safra ainda não foi notificado.

“A ação cível causa estranheza porque Joseph Safra já foi

excluído da ação penal que apurava os mesmos fatos, por falta de justa causa. Ele não é mais réu. Não faz sentido incluí-lo numa ação posterior”, diz o advogado do banqueiro, Luís Francisco Carvalho Filho.

O banco Safra, por meio de nota da assessoria de imprensa, diz que a inclusão do nome de Joseph “nesta nova ação movida pelo MPF é arbitrária”. Os fatos estão sendo investigados pela Operação Zelotes. Depois que a operação foi deflagrada, Safra foi processado também na área criminal, mas a ação penal contra ele foi arquivada em dezembro pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

De acordo ainda com a mesma acusação, João Inácio Puga, ex-diretor da JS, teria buscado “pessoalmente o grupo criminoso [da Receita Federal] para favorecer a JS em três processos administrativos do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais)”, sendo “porta-voz da milionária vantagem indevida”, ou o pagamento de uma propina “superior a R\$ 15 milhões”.

02 FEV 2017

FOLHA DE S. PAULO

# Novo presidente do Senado,

# Eunício dá recado a Judiciário

Peemedebista prometeu ser duro quando  
um Poder se levantar contra outro

**Citado em delação,  
cearense foi escolhido  
como sucessor de  
Renan Calheiros por  
61 dos 81 senadores**

Eleito presidente do Senado nesta quarta-feira (1º) por 61 dos 81 colegas, Eunício Oliveira (PMDB-CE) usou seu discurso de apresentação para enviar recados enfáticos a cada um dos três Poderes.

Ao Congresso, assegurou que atuará como uma espécie de embaixador dos políticos. Ao governo Michel Temer, prometeu parceria na aprovação de reformas e unidade para superar a crise.

A única mensagem dura foi foi feita de maneira velada e endereçada ao Judiciário. Sem citar o Supremo Tribunal Federal ou a Operação Lava Jato, Eunício prometeu “ser firme, duro e líder quando um Poder parecer se levantar contra outro Poder”.

O senador cearense foi alçado ao comando do Senado com base em uma aliança com seu antecessor no posto, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), que agora será líder do PMDB. “Foi o caminho da tradição que me trouxe até aqui”, afirmou. “Não navegarei sozinho e não deixarei nosso barco à deriva.”

Eunício citou o combate à corrupção em apenas uma ocasião durante sua fala. Disse que atuaria para que o Senado “não perca a corrente contemporânea da luta contra a corrupção”. Em seguida, porém, ressaltou a necessidade do respeito à separação entre os Poderes.

Renan foi um crítico do que chamou por vezes de usurpação de prerrogativas do Congresso e abusos do Judiciário. Ao se apresentar ao plenário, Eunício sinalizou que pretende adotar a mesma linha.

Tanto ele como Renan foram citados por delatores da Lava Jato. Renan responde a oito inquéritos no esteio da investigação. Eunício não é alvo de abertura de inquérito, mas é acusado de ter recebido dinheiro ilícito para a campanha e de ter negociado mudanças em medidas provisórias com a Odebrecht.

Em seu discurso de despedida, Renan defendeu a investigação, mas cobrou “transparência”. “É preciso que se derrube o sigilo para que a população não seja manipulada, que é infelizmente o que tem acontecido.”

Foi uma referência à delação da Odebrecht, homologada pela presidente do STF, Cármen Lúcia, mas mantida sob sigilo por decisão dela.

A Lava Jato e suas implicações estão hoje no centro das preocupações do Congresso, do PMDB e do governo Temer.

A proeminência da operação, por exemplo, deu peso à CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), que tem entre as atribuições a missão de sabetinar tanto nomes indicados ao Supremo como o procurador-geral da República.

Com a morte do ministro Teori Zavascki, são fortes as movimentações de bastidor no PMDB para emplacar no STF um nome que não seja “avesso à política”, mas sim “palatável à CCJ e ao Senado”. Nesse cenário, ganhou força dentro da bancada uma articulação para fazer de Edison Lobão (PMDB-MA) o presidente deste colegiado.

A indicação não é consenso no partido. Lobão é um dos políticos do PMDB citado por mais de um delator como receptor de propinas.

# FOLHA DE S. PAULO

BERNARDO MELLO FRANCO

## O pouso suave de Renan

**BRASÍLIA** – Renan Calheiros é um vencedor. Réu em ação por desvio de dinheiro público, alvo de 11 inquéritos no Supremo, ele acaba de completar o terceiro mandato na presidência do Senado. Seu último discurso ajuda a explicar por que a sucessão de escândalos não foi suficiente para derrubá-lo da cadeira.

Na despedida, o peemedebista reafirmou um dos valores mais preza- dos pelos senadores: o corporativis- mo. Ele atacou a Lava Jato, reclamou da Polícia Federal e saiu em defesa dos colegas que também são suspei- tos de receber propina do petrolão.

“A política exige reflexão, respon- sabilidade e altivez”, discursou, em tom professoral. Ele acrescentou que os políticos “não podem se transfor- mar em uma manada tangida pelo medo e subjugada pela publicidade opressiva”. “Jamais seria presiden- te do Senado e do Congresso pra me conduzir com medo”, disse.

A título de exaltar a própria cora- gem, Renan passou a criticar, uma a uma, as ações da Lava Jato contra senadores suspeitos de corrupção. Ele acusou a operação de promover “conduções coercitivas impróprias”, “buscas e apreensões ilegais” e “va- zamentos manufaturados”.

O peemedebista não citou nomes, mas falava em defesa de velhos alia- dos, como o ex-presidente Fernando Collor e o lobista Milton Lyra. Em ou- tro momento do discurso, ele conde- nou a prisão do ex-senador Delcídio do Amaral, flagrado numa tentativa de facilitar a fuga de um investigado.

Fiel ao estilo de dizer uma coisa para defender o seu oposto, o alago- ano disse defender a “continuidade da Lava Jato”. Na mesma frase, ele pregou “pacificação e concórdia”. “Depois das turbulências, é hora de um pouso suave para o Brasil”, disse.

A aterrissagem de Renan não po- deria ter sido mais suave. Antes de deixar o cargo, ele defendeu a elei- ção de Eunício Oliveira, a quem defi- niu como “meu líder”, “mais do que meu amigo”. O “Índio” da planilha da Odebrecht ganhou de lavada, com os votos de três quartos dos senadores.

02 FEV 2017

02 FEV 2017

# FOLHA DE S. PAULO

## Aécio definiu conluio em licitação, afirma delator

Benedicto Júnior disse que se reuniu  
com o tucano para discutir cartel

**Ex-Odebrecht afirmou  
que, após acerto,  
o então governador  
orientou construtoras a  
procurarem operador**

**BELA MEGALE  
MARINA DIAS  
DE BRASÍLIA  
MARIO CESAR CARVALHO  
DE SÃO PAULO**

Ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura, Benedicto Júnior afirmou em sua delação premiada à Lava Jato que se reuniu com Aécio Neves (PSDB-MG) para tratar de um esquema de fraude em licitação na obra da Cidade Administrativa para favorecer grandes empreiteiras.

A reunião, segundo o delator, ocorreu quando o tucano governava Minas.

Segundo a **Folha** apurou, Benedicto Júnior, conhecido como BJ, disse aos procuradores que, após o acerto, Aécio orientou as construtoras a procurarem Oswaldo Borges da Costa Filho. De acordo com o depoimento, com Oswaldinho, como é conhecido, foi definido o percentual de propina que seria repassado pelas empresas no esquema.

Ainda de acordo com o delator, esses valores ficaram entre 2,5% e 3% sobre o total dos contratos.

Oswaldinho é apontado como um operador financeiro das campanhas do hoje senador mineiro. De acordo com informações obtidas pela reportagem, o ex-executivo da Odebrecht afirmou que o próprio Aécio decidiu quais empresas participariam da licitação para a obra.

Em nota, Aécio repudiou o teor do relato de Benedicto Júnior e defendeu o fim do sigilo sobre as delações "para que todo conteúdo seja de conhecimento público".

Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012), a Cidade Administrativa, sede do governo mineiro, custou R\$ 2,1 bilhões em valores da época. Foi inaugurada em 2010, último ano de Aécio como governador, sendo a obra mais cara do tucano no governo de Minas.

Niemeyer não queria empresas pequenas na obra porque considerava o projeto extremamente complexo e temia que empresas pequenas não conseguissem executá-lo.

Com Oswaldinho, que foi presidente da Codemig (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais), as empresas negociariam, ainda de acordo com Benedicto Júnior, como seriam feitos os pagamentos.

As informações fornecidas

por BJ em sua delação premiada foram confirmadas e complementadas, segundo pessoas com acesso às investigações, pelos depoimentos do ex-diretor da Odebrecht em Minas Sergio Neves.

Sergio Neves aparece nas investigações como responsável por operacionalizar os repasses a Oswaldinho e é ele quem detalha, na delação, os pagamentos a Aécio.

Líder do consórcio, que contou com Andrade Gutierrez, OAS e Queiroz Galvão, a Odebrecht era responsável por 60% da obra e construiu um dos três prédios que integram a Cidade Administrativa, o Edifício Gerais.

Benedicto Júnior e Sérgio Neves estão entre os 77 funcionários da Odebrecht que assinaram acordo de colaboração com a Lava Jato. As delações foram homologadas pela presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Carmén Lúcia, e enviadas à Procuradoria-Geral da República, sob sigilo.

**CONTINUA**

02 FEV 2017

## FOLHA DE S. PAULO

### CONTINUAÇÃO

#### RECALL DA ANDRADE

A **Folha** apurou que, em razão das confissões de BJ e Sergio Neves, procuradores da Lava Jato exigiram dos advogados da Andrade Gutierrez, no fim de 2016, uma espécie de complementação das delações de seus executivos, que eles chamam de “recall”.

Isso porque, segundo investigadores, funcionários da Andrade não detalharam o esquema de propina na Cidade Administrativa e em outras duas obras especificadas nas delações da Odebrecht: a construção do Rodoanel e do Metrô, em São Paulo.

Nas próximas semanas, o ex-presidente da AG Energia Flávio Barra e o ex-vice-presidente institucional da empresa Flávio Machado serão ouvidos novamente em Curitiba. Outros executivos da empresa também podem ser incluídos no “recall”.

Barra dará detalhes das obras em São Paulo, enquanto Machado vai confirmar a versão que Oswaldinho cobrou propina de 3% do valor dos contratos da Cidade Administrativa, o que chegaria a cerca de R\$ 40 milhões somente na parte da Andrade.

Esse também é o relato do ex-presidente da OAS Léo Pinheiro. Em junho de 2016, a **Folha** publicou que ele contaria, em sua delação premiada, que pagou a Aécio, via Oswaldinho, o mesmo percentual em relação à obra, de 3%. As negociações com a OAS, porém, foram suspensas por causa de vazamentos.

O nome de Oswaldinho também aparece em uma troca de mensagens de setembro de 2014 entre o então presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht, e Benedicto Júnior, que tratavam de uma doação de R\$ 15 milhões “de recursos disponibilizados a Mineirinho via Sergio Neves”.

“Combinei que Sergio Neves sentaria com OSW para ver forma (dentro das limitações que temos) de 15”, diz a mensagem enviada a BJ por Marcelo Odebrecht.

Na campanha presidencial de 2014, em que foi derrotado por Dilma Rousseff (PT), Aécio Neves recebeu R\$ 15 milhões da empreiteira baiana como doação oficial.

CONTINUA

02 FEV 2017

# FOLHA DE S. PAULO

## CONTINUAÇÃO

### DELATOR DA ODEBRECHT CITA AÉCIO

Ex-executivo relata propina no governo de Minas



#### BENEDICTO BARBOZA DA SILVA JÚNIOR

→ Foi presidente da construtora Odebrecht e é um dos 77 colaboradores do grupo

→ Um e-mail do executivo a Marcelo Odebrecht, patriarca do grupo, também foi usado como prova para prender o ex-ministro Antonio Palocci

→ Seu nome havia obtido destaque na Lava Jato na ocasião da descoberta, em seu poder, de planilhas que listavam pagamentos a mais de 300 políticos nas eleições de 2010 a 2014

→ Ele foi preso temporariamente na 23ª fase da Lava Jato, há um ano

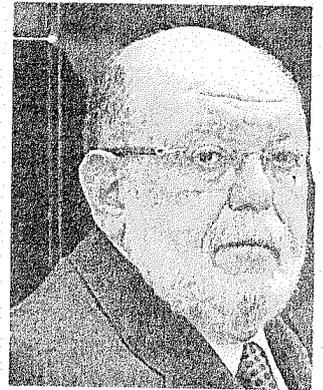
→ Agora, Benedicto disse ter se reunido com Aécio, na época em que era governador de Minas, para tratar de um esquema de fraude em licitação das obras da Cidade Administrativa.

O delator afirmou que percentuais de 2,5% a 3% eram repassados a Oswaldo Borges da Costa Filho, que foi presidente de um órgão estadual

### AÉCIO NEVES

O senador e ex-candidato a presidente já tinha sido mencionado em depoimentos da operação:

→ Léo Pinheiro, da empreiteira OAS, disse, ao negociar delação premiada, que pagou propina a auxiliares do tucano na construção da Cidade Administrativa, sede do governo mineiro



→ Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro, disse ter participado da captação de recursos ilícitos para bancar a eleição de Aécio à presidência da Câmara, em 2001

→ O senador também foi alvo de dois inquéritos relacionados à Lava Jato: um para apurar suspeitas de propinas em contratos em Furnas e outra por apagar dados do Banco Rural antes de repassá-los a uma CPI



CONTINUA

> OUTRO LADO <

# Tucano diz que acusação é falsa e absurda

**Aécio defendeu o fim do sigilo sobre as delações e afirmou não ser possível responder a especulações**

Em nota enviada à reportagem da **Folha**, o senador Aécio Neves (PSDB-MG) repudiou o teor da delação premiada de Benedicto Júnior, ex-diretor da Odebrecht Infraestrutura.

O ex-governador de Minas disse que “defende o fim do sigilo sobre as delações homologadas para que todo conteúdo seja de conhecimento público”.

“E as pessoas mencionadas possam se defender, uma vez que é impossível responder a especulações, interpretações ou informações intencionalmente vazadas por fontes não identificadas”, afirmou o tucano.

A delação da Odebrecht foi homologada pela presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Carmén Lúcia, na última segunda-feira (30), e enviada à Procuradoria-Geral da República.

Aécio disse que desconhece o conteúdo do que classifica de “suposta delação”. “As afirmações relatadas são falsas e absurdas”, disse.

Segundo a nota do tucano, as informações dadas pela Odebrecht à Lava Jato “reproduzem assunto recorrente e sobre o qual o senador já se manifestou anteriormente”.

E afirma: “O edital de construção da Cidade Administrativa foi previamente apresentado ao Ministério Público e

ao Tribunal de Contas do Estado e as obras auditadas durante sua execução por empresa independente contratada via licitação pública, não tendo sido apontada qualquer irregularidade durante todo o processo”.

Em junho, quando a **Folha** publicou reportagem mostrando que a OAS também mencionaria um esquema envolvendo a Cidade Administrativa, o senador refutou, da mesma maneira, as acusações.

Na ocasião, ele declarou que as afirmações necessitam de provas “sob o risco de servirem apenas a interesses outros que não os da verdade”.

A obra na Cidade Administrativa, segundo ele, “foi conduzida com absoluta transparência e controle da sociedade”.

### A OBRA

Os primeiros esboços foram apresentados por Oscar Niemeyer em 2004, mas a obra só foi iniciada em 2007.

O complexo causou polêmica na época porque deslocou um contingente de 30 mil pessoas (20 mil funcionários e 10 mil visitantes) para uma área que fica a 20 quilômetros do centro de Belo Horizonte.

A obra foi anunciada como o maior prédio em construção na América naquela época, com o maior vão-livre do mundo.

Quatro inquéritos foram abertos para apurar possíveis irregularidades na obra. Um deles investiga se houve conluio entre as nove empreiteiras que fizeram a obra. A assessoria de Aécio nega que tenha havido irregularidades nesse processo.

## Sorteio no STF depende de volume de processos

# 02 FEV 2017

### Método vai decidir substituto de Teori

Foco das expectativas no Supremo Tribunal Federal, a redistribuição da relatoria da Operação Lava Jato será feita por sorteio eletrônico pela Secretaria Judiciária, um setor administrativo do tribunal.

O procedimento, realizado por meio de um software, deve ser feito nesta quinta (2).

Os ministros geralmente não acompanham o sorteio, que é feito por um funcionário da Secretaria Judiciária.

Para entender o sorteio eletrônico, apresentado pelo STF como um sistema de acesso exclusivamente interno, seguro, restrito e auditável, deve-se imaginar uma régua que vai de zero a cem.

Se a distribuição for realizada apenas entre os cinco ministros que compõem uma das duas turmas do Supremo — como é o caso dos processos da Lava Jato —, imagine-se essa régua dividida em cinco partes iguais.

Porém o sistema tem um componente que leva em conta, também, o histórico de distribuição de processos para cada gabinete de 2001 para cá.

Quanto mais processos um determinado gabinete tiver recebido desde aquele ano, fica ligeiramente menor a chance de ele ser escolhido no sorteio.

Desse modo, hipoteticamente, um ministro ocupa na régua uma posição que vai de zero a 19,4, o outro, de 19,5 a 39,7, e assim por diante.

Essa ligeira distorção, diz o STF, varia à medida que novas distribuições são realizadas, o que faz com que seja impossível prever quem tem mais ou menos chances de ser sorteado.

## PAINEL

**Quem dá menos** Quem conhece as regras dos sorteios do STF diz que, como a cadeira de Edson Fachin ficou meses vazia, ele pode ter mais chances que os colegas de ser o escolhido para relatar a Lava Jato. A fórmula tenta não sobrecarregar ministros.

**Melhor assim** A possibilidade de a presidente Cármen Lúcia sortear o novo relator da operação apenas entre integrantes da Segunda Turma do STF foi elogiada até por ministros do grupo que preferem não ser escolhidos.

**Palanque** Na lista tríplice da Ajufe (Associação dos Juizes Federais do Brasil) para a vaga de Teori Zavascki, o desembargador Fausto De Sanctis tem disparado mensagens de WhatsApp em campanha para ser indicado ao STF.

**Vem comigo** As mensagens são acompanhadas das hashtags #FaustonaLavaJato #DeSanctisnaLavaJato.

**Verão passado** Rivais de Alexandre de Moraes na briga pela vaga do Supremo lembram que o ministro já teve seu nome submetido ao aval do Senado e foi reprovado.

**Reviravolta** Em 2005, Moraes foi indicado para o CNJ (Conselho Nacional de Justiça). Passou na sabatina, mas, por pouco, não superou a votação no plenário. Conseguiu 39 dos 41 votos necessários. Dias depois, uma nova sessão o aprovou.

02 FEV 2017

# INDÚSTRIA E COMÉRCIO

## EDITORIAL

### STF sem hesitação

*O medo de muitos brasileiros é que os julgamentos referentes à Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF) sejam prejudicados após a morte do ex-relator do caso, o ministro Teori Zavascki, que morreu no último dia 19 na queda de um avião no litoral de Paraty (RJ). Mesmo sem ocorrer nenhum prejuízo explícito, por enquanto, o fato é que a simples troca de relator, por si só, já representa um atraso nos trabalhos. A partir deste imprevisto, no entanto, o STF precisa dar continuidade aos julgamentos com toda a seriedade que o povo espera.*

*Segundo o ministro mais antigo do STF, Celso de Mello, que discursou antes da abertura do ano judiciário no Supremo, em uma sessão solene em homenagem a Teori, a Corte seguirá o exemplo de Zavascki e "não hesitará" diante dos desafios. É isso que precisa acontecer. Afinal de contas, nunca houve tanta investigação e punição contra políticos e empresários corruptos no Brasil como está ocorrendo agora. Certamente esse esforço de "limpeza" do crime não pode ser interrompido.*

02 FEV 2017

# TRIBUNA DO PARANÁ

## TESTEMUNHA

O juiz Sergio Moro marcou ontem as audiências para ouvir as testemunhas de defesa em um dos processos contra o ex-ministro Antônio Palocci preso em Curitiba desde o ano passado. Entre as testemunhas arroladas no processo está a ex-presidente Dilma Rousseff (PT), que será ouvida pelo juiz no dia 24 de março por videoconferência com a Justiça Federal de Porto Alegre. Ela foi arrolada pelo executivo Marcelo Odebrecht. No mesmo dia também será ouvido o empresário Jorge Gerdau, que foi arrolado pela defesa de Palocci.

## HOMENAGEM

O Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou ontem a primeira sessão plenária do ano com uma homenagem ao ministro Teori Zavascki, morto em acidente aéreo no litoral do Rio de Janeiro no dia 19 de janeiro. Coube ao decano da Corte, o ministro Celso de Mello, visivelmente emocionado, fazer o discurso de homenagem ao colega morto.

## FAVORITO

A Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) elegeu o juiz Sergio Moro, o ministro do Superior Tribunal de Justiça Reynaldo Fonseca e o desembargador Fausto De Sanctis como sugestões para a cadeira do ministro Teori Zavascki. A lista triplice foi votada por 761 associados da principal entidade dos magistrados federais do país. Moro, que comanda a Operação Lava Jato, recebeu a maior votação, 319 votos, seguido de perto pelo ministro do STJ, com 318.

## DISPENSA

O juiz Márcio Schiefler Fontes, braço direito do ministro Teori Zavascki na condução dos processos da Lava Jato, vai deixar o Supremo Tribunal Federal (STF). Anteontem, ele pediu a dispensa da função de juiz auxiliar do gabinete de Teori. Embora tenha ponderado para ele permanecer na atividade, a presidente do tribunal, a ministra Cármen Lúcia, assinou a dispensa dele.